

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS POSSE  
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**STEFANNY LORRANY GONÇALVES RAMOS DOS SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE FINANCEIRO E DA UTILIZAÇÃO DE  
FERRAMENTAS FINANCEIRAS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

**POSSE-GO**

**2024**

**STEFANNY LORRANY GONÇALVES RAMOS DOS SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE FINANCEIRO E DA UTILIZAÇÃO DE  
FERRAMENTAS FINANCEIRAS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Artigo apresentado à banca avaliadora do Instituto Federal Goiano como requisito para conclusão do curso de Bacharel em Administração.

**Orientador:** Prof. Dr. Lucas Vidal de Meireles

**POSSE-GO**

**2024**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus pela oportunidade de ter chegado até aqui. Após quatro anos de curso, foi ele quem me manteve firme e forte. Agradeço por sempre me guiar e me mostrar os caminhos que eu precisei percorrer para concluir essa jornada. Estou imensamente grata por este momento tão aguardado esperado na minha carreira profissional.

Agradeço imensamente a minha família, que foi meu alicerce ao longo desse processo. O suporte de cada um foi importante para que eu não desistisse durante o curso. Agradeço aos meus pais, à minha sogra e ao meu esposo, que sempre estiveram dispostos a me ajudar nos momentos difíceis. Esta vitória não é apenas minha; é nossa. Agradeço do fundo do meu coração por todo o carinho e dedicação que recebi ao longo desse processo.

Agradeço, de forma especial ao meu orientador, Prof. Dr. Lucas Vidal de Meireles, pela orientação e pelo comprometimento em me ajudar a desenvolver este trabalho. Desde o início, quando procurei seu auxílio, ele sempre esteve disposto a me apoiar, oferecendo sugestões de melhoria que foram importantes para o desenvolvimento da pesquisa. Sou grata por toda a dedicação e esforço que permitiram a conclusão deste trabalho. Foi um grande privilégio ser sua orientanda. Também agradeço a todos os professores que fizeram parte dessa trajetória educacional; cada um desempenhou um papel fundamental nesse percurso.

Gostaria de expressar minha gratidão à banca examinadora, a professora Kelly Pereira Da Silva e ao professor Daniel Neto Francisco, pela disponibilidade e comprometimento em participar deste momento importante na minha vida, com suas valiosas contribuições, que fizeram parte desse trabalho.

Por fim, gostaria de agradecer ao Instituto Federal Goiano pela valiosa experiência e pelo aprendizado ao longo dessa jornada. Nunca esquecerei tudo o que foi ensinado e as oportunidades que me foram proporcionadas.

## **A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE FINANCEIRO E DA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS FINANCEIRAS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Stefanny Lorrany Gonçalves Ramos  
Graduanda em Administração - IF Goiano Posse  
stefanny.santos@estudante.ifgoiano.edu.br  
Lucas Vidal de Meireles  
Doutor em Matemática  
lucas.vidal@ifgoiano.edu.br

**Resumo:** As micro e pequenas empresas representam 99% das empresas no Brasil, empregando 55% dos trabalhadores formais e quase 30% do Produto Interno Bruto Brasileiro (SEBRAE, 2024). Apesar de sua relevância econômica, muitas enfrentam desafios relacionados à falta de controle financeiro, impactando diretamente seu desempenho. O objetivo deste estudo é investigar e analisar a compreensão dos proprietários/gestores em relação à gestão financeira, identificando as ferramentas utilizadas e verificando se são realizadas capacitações. A pesquisa adotou uma abordagem qualiquantitativa, com a coleta de dados de 27 empresas do município de Posse, Goiás, selecionadas por conveniência e disponibilidade destas. Os resultados apontam que ainda há empresas que não utilizam ferramentas financeiras adequadas e que enfrentam deficiências na capacitação das pessoas que estão na linha de frente da gestão. Embora muitas acompanhem as movimentações financeiras mensais, poucas possuem conhecimento preciso sobre os recursos disponíveis, além de ainda utilizarem métodos manuais para registrar informações financeiras. O estudo demonstra a relevância da gestão financeira para o desenvolvimento empresarial local, a análise eficiente dos recursos financeiros como importantes instrumentos para garantir a sustentabilidade e o crescimento das empresas.

**Palavras-chave:** Pequenos negócios; Gestão Financeira; Capacitação; Tomada de Decisão.

**Abstract:** Micro and small businesses represent 99% of companies in Brazil, employing 55% of formal workers and nearly 30% of the Brazilian Gross Domestic Product (SEBRAE, 2024). Despite their economic relevance, many face challenges related to the lack of financial control, directly impacting their performance. The objective of this study is to investigate and analyze the understanding of owners/managers regarding financial management, identifying the tools used and checking whether training is provided. The research adopted a qualitative-quantitative approach, collecting data from 27 businesses in the municipality of Posse, Goiás, selected based on convenience and availability. The results indicate that there are still companies that do not use appropriate financial tools and face deficiencies in the training of individuals on the front lines of management. Although many monitor monthly financial movements, few have precise knowledge of the available resources, and they still use manual methods to record financial information. The study demonstrates the relevance of financial management for local business development, highlighting the efficient analysis of financial resources as key tools to ensure the sustainability and growth of businesses.

**Keywords:** Small business; Financial; Training; Decision making. Management.

## 1. INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas tiveram grande destaque após a II Guerra Mundial. Devido às dificuldades causadas pela guerra, surgiu a necessidade de gerar empregos para as pessoas que estavam desempregadas, que levou o governo a oferecer suporte de apoio maior para o crescimento desses pequenos negócios. Países como Japão, Alemanha e Itália, que sofreram grandes impactos pós-guerra, tiveram uma grande participação no desenvolvimento dos pequenos negócios. Isso ocorreu devido à necessidade de reerguer a economia, o que gerou oportunidades para a criação de novos negócios, uma vez que as micro e pequenas empresas possuem estruturas ágeis e de fácil adaptação às mudanças do mercado e atendendo as demandas do consumidor (Reis, 2006).

Atualmente, no Brasil, as micro e pequenas empresas (MPEs) representam uma parcela significativa dos empreendimentos, desempenhando um papel fundamental na economia ao impulsionar diversos setores, como: comércio, serviços, agricultura e indústrias, aumentando a economia regional e gerando empregos. De acordo com o Sebrae (2023), o país registrou um saldo positivo de 868,8 mil pequenos negócios criados, evidenciando o impulso desse segmento. Essas empresas oferecem maiores oportunidades de empreendedorismo devido à uma facilidade de abertura, aos custos iniciais reduzidos e uma menor burocracia em comparação com empresas de maior porte.

Apesar de sua relevância para a economia e outros diversos setores, as micro e pequenas empresas (MPEs) no geral apresentam algumas falhas na sua gestão financeira. De acordo com Moterle et al. (2019) os pequenos negócios possuem poucos conhecimentos sobre utilização das ferramentas contábeis, o que resulta em complicações para colocar em prática corretamente a gestão financeira da empresa.

Dessa forma, a gestão financeira é necessária para o sucesso de qualquer empresa, pois garante que as decisões sejam tomadas de forma alinhada com os objetivos organizacionais, promovendo a maximização dos resultados (Salomé et al., 2021). De maneira semelhante, Silva (2023) destaca que a gestão financeira é um pilar fundamental de planejamento, direção e controle, voltado para o uso adequado dos recursos financeiros e contribui para que a empresa alcance suas metas e melhore a qualidade das decisões tomadas.

Entretanto, a falta de gestão financeira e de pessoas capacitadas no controle financeiro pode acarretar problemas imediatos ou futuros para a manutenção da empresa. Para Braga et al. (2004), a principal dificuldade enfrentada pelas micro e pequenas empresas é a má gestão financeira, como já observado acima, impactando o crescimento desses negócios. Da Costa e

Drumond (2020) afirmam que é de extrema importância um gestor financeiro qualificado e capacitado no comando das atividades para melhor administração dos recursos.

No município de Posse, as micro e pequenas empresas empregam diversos trabalhadores em vários setores e atuam fortemente no desenvolvimento econômico local da cidade, nas áreas prestação de serviços e comércio, principalmente. Além de favorecer o crescimento social atendendo as demandas da população, com um melhor padrão de qualidade. Essas empresas também contribuem positivamente para a economia regional com a movimentação dos mercados e apoiando fornecedores locais.

De acordo com dados disponíveis, o município de Posse possui 37.414 habitantes, dos quais 4.572 estão formalmente ativos no mercado de trabalho, representando 12% da população. Esse grupo contribui para a geração de renda e o fortalecimento da economia local e regional. Observou-se também um crescimento significativo ao longo dos anos, impulsionado pelas atividades de 2.336 empresas registradas, que criam empregos tanto para os moradores locais quanto para as cidades vizinhas. Além disso, existem 1.241 microempreendedores individuais formalmente registrados, atuando em diversos setores, que vão desde o comércio até a prestação de serviços (Mais Meio, 2024).

De acordo com esse contexto geral apresentado acima e tomando empresas da cidade de Posse - GO e assumindo que um dos principais erros cometidos por micro e pequenas empresas é focar apenas na parte operacional e controlar seus recursos com base em conhecimento pessoal e não buscar treinamento, ou pela contratação de colaboradores sem experiência ou formação técnica na área financeira para projeções futuras. Esse trabalho levantou a temática: Que ferramentas de controle financeiro são conhecidas e utilizadas no gerenciamento dos recursos das micro e pequenas empresas da cidade de Posse - Go? e qual(is) desdobramento(s) observa-se?

O objetivo geral deste trabalho é investigar e analisar quais as principais ferramentas financeiras conhecidas e utilizadas pelos proprietários e gestores de micro e pequenas empresas da cidade de Posse-Go. Buscando-se analisar como essas ferramentas são aplicadas diariamente nessas empresas e o nível de capacitação dos gestores. Para tanto, adota-se objetivos específicos como: (a) diagnosticar o perfil de especialização dos gestores que ocupam cargos financeiros (b) Avaliar como os proprietários/gestores das micro e pequenas empresas (MPes) do município de Posse/GO possui conhecimento das ferramentas financeira e qual e a frequência da sua utilização no cotidiano dessas empresas (c) observar qual nível de treinamento/capacitação de gestores oferecido pelas algumas micro e pequenas empresas.

Para alcançar tais objetivos foi aplicado um questionário a 27 gestores de empresas da cidade de Posse, escolhidos por conveniência e disponibilidade. Em seguida, foram discutidos tais resultados e entrelaçados com a literatura vigente.

A relevância científica do estudo vem da importância que o controle financeiro desempenha nas micro e pequenas empresas no aprimoramento de sua gestão, como: tornando os resultados mais explícitos, auxiliando nas tomadas de decisões estratégicas e fornecendo resultados sobre a gestão financeira. Dessa forma, os gestores podem obter uma visão abrangente sobre lucros e prejuízo da empresa, com resultados concretos tanto a curto quanto a longo prazo.

O presente trabalho está estruturado como segue. Inicialmente, tem-se um referencial teórico que aborda as características das micro e pequenas empresas, seguido pela definição e finalidade de algumas ferramentas financeiras e encerra-se esta seção discutindo a gestão financeira e a capacitação dos gestores. Na seção seguinte, apresenta-se os caminhos metodológicos empregados na pesquisa e, por fim, conclui-se este trabalho com a seção de resultados e discussões, gráficos e tabelas, provenientes da pesquisa com as empresas sobre a prática da gestão financeira em micro e pequenas empresas de Posse, GO, e as considerações finais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Micro e pequena empresa**

Uma empresa é categorizada como micro ou pequena empresa de acordo com seu faturamento anual e a quantidade de funcionários que possui. De acordo com a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, as microempresas são aquelas que têm um faturamento anual igual ou inferior a R\$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). Por outro lado, as empresas de pequeno porte são aquelas cuja receita bruta anual está entre R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) (Saraiva; Bezerra; Beiruth, 2018; BRASIL, 2006).

Segundo o Sebrae (2023), uma microempresa, também denominada de ME, atuando no setor de comércio e serviços, pode ter até 9 funcionários, e no setor industrial, 19 funcionários. Já uma Empresa De Pequeno Porte (EPP) pode empregar de 10 a 49 pessoas no setor de comércio e serviços e até 99 funcionários no setor industrial.

Além das categorias acima, há ainda a figura do microempreendedor individual (Mei) criado para trabalhadores autônomos, ou seja, empreendedores que trabalham por conta própria. Segundo a Lei complementar N° 123, de 14 de dezembro de 2006, estes são empresas que se enquadram em uma receita bruta anual de até R\$ 81.000,00 (OITENTA E UM MIL REAIS) com a possibilidade de contratar apenas um funcionário, que pode receber o salário-mínimo ou o piso salarial da categoria empresarial (BRASIL,2006).

As micro e pequenas empresas são responsáveis pela maior parte dos negócios no Brasil e têm grande importância para a economia brasileira, movimentando diversos setores. De acordo com dados do Sebrae (2023) elas representam 99% do total de empresas no país e contribuem com 30% do Produto Interno Bruto (PIB). Além disso, são grandes geradoras de empregos, empregando atualmente 55% dos trabalhadores formais.

Embora essas empresas sejam importantes para a economia brasileira, elas apresentam algumas deficiências no controle financeiro. Por serem pequenas e muitas vezes administradas pelo proprietário ou sócios, acabam não mantendo registros adequados de entradas e saídas de capital. Os estudos de Moterle, Wernke e Junges (2019) observaram uma grande falta de conhecimento dessas empresas sobre ferramentas contábeis, tema da próxima seção, o que resulta em desafios, como o desequilíbrio diário no fluxo de caixa, falta de controle de despesas e custos, além de dificuldades na análise contábil, como balanço patrimonial e demonstração dos resultados do exercício (DRE), comprometendo a tomada de decisões tanto para as projeções atuais quanto para as de médio e longo prazo.

## **2.2 Ferramentas financeiras de apoio às decisões**

As ferramentas financeiras são instrumentos empregados para auxiliar os gestores na gestão dos recursos monetários da empresa, além de avaliar e aprimorar a tomada de decisões com foco em alcançar metas e maximizar os lucros. De acordo com Cechinato e Boff (2014), essas ferramentas são importantes para que o gestor analise as informações financeiras através dos relatórios de movimentação de caixa, que abrangem entradas e saídas de capital da empresa, bem como transações com clientes, fornecedores e terceiros. Elas auxiliam na gestão adequada dos recursos e no crescimento das futuras aplicações financeiras.

Sobre as ferramentas de apoio à decisão (Quadro 1), alguns conceitos são particularmente importantes e devem ser abordados, tais como:

**Quadro 1.** Algumas ferramentas financeiras, com seus respectivos conceitos e finalidade.

FERRAMENTA	CONCEITO	FINALIDADE
Fluxo de caixa	É o controle financeiro das entradas e saídas de dinheiro da empresa, sendo relevante para a tomada de decisões e uma visualização explícita da saúde financeira do negócio. Para uma boa análise, é importante que nada deixe de ser registrado (Pereira et al., 2023).	Registrar os valores de entrada e saída da empresa, via relatórios, planilhas e softwares, facilitando a compreensão e análise da gestão financeira diária da empresa (Silva, 2010).
Ciclo operacional	É o intervalo de tempo que a empresa leva para produzir e vender e receber o pagamento por seus produtos (Padoveze, 2010).	Identificar áreas de melhoria no processo produtivo, que reduzem a necessidade de capital de giro, otimizam o fluxo de caixa e, consequentemente, aumentam a rentabilidade da organização (Moterle; Wernke; Junges, 2019).
Contas a pagar e a receber	Segundo o Sebrae (2020), a ferramenta contas a pagar são as obrigações da empresa como imposto, matéria prima e insumos entre outras dívidas. Já, contas a receber são valores produto ou serviços prestados a prazo e crédito para cliente.	Auxiliar no monitoramento e controle do fluxo de saídas, bem como no acompanhamento das atividades de vendas e do fluxo de caixa (Pimentel et al., 2017).
Fluxo financeiro	É a movimentação de entrada e saída de dinheiro dentro ou fora da empresa. Ele é utilizado para analisar a liquidez e as tendências da saúde financeira projetando tanto o que foi realizado quanto o que será realizado (Maia, 2022).	Possibilitar ao gestor que realize projeção das necessidades de capital da empresa para manter suas atividades.
Capital de giro	É o montante, totalidade do ativo circulante, que a empresa tem disponível para	Financiar as operações da empresa no curto prazo e

	cobrir as necessidades operacionais diárias, suas dívidas e compromissos (Baía, 2022).	analisar a liquidez desta (Santos, 2019; Baía, 2022).
Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE) e Balanço patrimonial	DRE é o relatório ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período. É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e em seguida, indica-se o resultado - lucro ou prejuízo (Costa et al., 2016). Balanço patrimonial reflete a situação financeira da empresa, sendo composto por ativos e passivos (Lopes et al., 2019).	Analisar a situação patrimonial da entidade, demonstrando os bens, direitos, obrigações e o valor do patrimônio dos acionistas; demonstrar se houve prejuízo ou lucro em determinado período, por meio da comparação entre receitas, custos e despesas; facilitar a tomada de decisão (Lopes et al., 2019; Gonçalves, De Lima e Da Conceição, 2024; Rezende, 2024).

**Fonte.** Elaborada pelos autores (2024)

Essas ferramentas mencionadas são fundamentais para a gestão financeira e operacional de uma empresa. Dessa maneira, o fluxo de caixa funciona como controle das entradas e saídas de dinheiro desta organização assim, é possível observar a movimentação financeira, auxiliando como os recursos financeiros estão sendo movimentados, ajudando no planejamento e na tomada de decisões. Ele é dividido em operacional, investimento e financiamento. Sendo o primeiro relacionado às atividades principais da empresa (receitas e despesas do dia a dia). O segundo está ligado à aquisição e venda de ativos de longo prazo. Já o último é composto por empréstimos, financiamentos e transações com sócios.

Compreende-se que o Ciclo Operacional é o período que abrange desde a compra de insumos/materiais até o recebimento pela venda do produto ou serviço. Onde Inclui: o Ciclo de Produção: Tempo para converter insumos em produtos acabados. Também o ciclo de caixa: período necessário para a empresa recuperar o dinheiro investido, tendo em vista o prazo de pagamento aos fornecedores e o recebimento dos clientes. A seção Contas a Pagar refere-se às obrigações financeiras da empresa com fornecedores, impostos, salários e outros compromissos. Um gerenciamento adequado evita atrasos e contribui para a manutenção da saúde financeira.

O fluxo financeiro é a movimentação de recursos financeiros da empresa, abrangendo não apenas o caixa, os bancos, investimentos e financiamentos. Ele dá suporte às operações e à continuidade do negócio. O capital de giro é o valor necessário para sustentar as operações diárias da empresa. Inclui os recursos aplicados em contas a receber, estoques e caixa, menos as contas a pagar. Ademais, O capital de giro é o valor necessário para sustentar as operações diárias da empresa.

O Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE) é um relatório contábil que apresenta o desempenho econômico da empresa em um período. Ele fornece dados sobre receitas, custos, despesas, prejuízos ou lucros. A estrutura básica é composta por Receita Bruta, (-) Deduções e Impostos, = Receita Líquida, (-) Custos, = Lucro Bruto, (-) Despesas Operacionais, = Resultado Operacional, (+/-) Outras Receitas e Despesas, = Lucro Líquido

O Balanço Patrimonial é um relatório que apresenta a situação financeira da empresa em um determinado momento. Por conseguinte, ele dividido em: Passivos, ativos e líquido. Sendo que Passivos: Obrigações financeiras (dívidas e compromissos). Ativos: Recursos que a empresa possui (bens e direitos). Já o Patrimônio Líquido: é a diferença entre passivos e ativos, representando o capital próprio. Esses conceitos permitem controlar recursos, planejar investimentos e garantir a sustentabilidade do negócio.

Portanto, é possível observar um grande quantitativo de ferramentas financeiras que possuem grande influência para a empresa, pois oferecem visões e aspectos gerais e específicos em prol de uma tomada de decisão assertiva na empresa.

### **2.3 Gestão financeira e capacitação de gestores**

A gestão financeira é uma área fundamental para as empresas, pois é responsável por planejar, organizar, controlar e monitorar os recursos financeiros. Uma boa gestão financeira permite que as decisões sejam tomadas de maneira adequada. A função da gestão financeira é manter a solvência,<sup>1</sup> a liquidez e a rentabilidade do negócio (Bajpai, 2023).

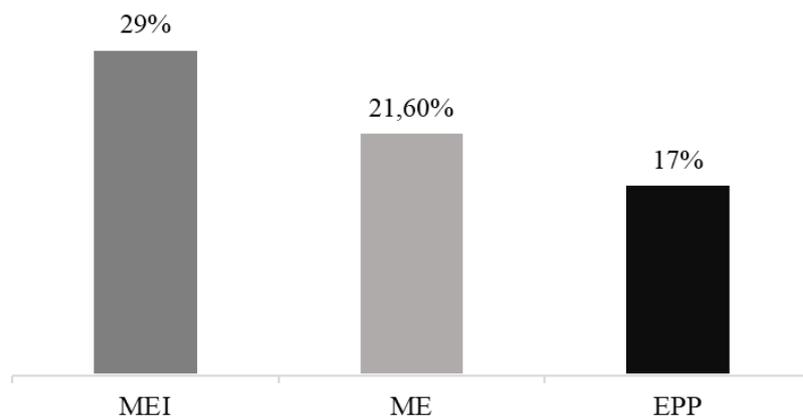
Segundo dados do Sebrae (2023), as micro e pequenas empresas apresentam um alto índice de mortalidade. Uma das principais causas e má condução da gestão financeira é a falta de capacitação dos proprietários. Muitas vezes, os negócios são abertos com base apenas nos conhecimentos específicos da área de atuação da empresa, mas sem o devido entendimento do

<sup>1</sup> Solvência é a capacidade de uma empresa de honrar suas dívidas ao longo prazo e suas obrigações financeiras.

setor financeiro e de como lidar com os desafios do mercado. Essa falta de preparação contribui significativamente para o fechamento dessas empresas.

A seguir, está a representação dos dados (Figura 1) disponibilizados pelo Sebrae (2023), demonstrando a porcentagem de empresas que enfrentaram mortalidade, devido aos fatores citados acima.

**Figura 1.** Taxa de mortalidade entre os Pequenos Negócios, após 5 anos de atividade.



**Fonte:** Adaptado de Sebrae (2023)

Segundo o Sebrae (2023), nos dados apresentados, após 5 anos de atividade, dentro os pequenos negócios, os microempreendedores individuais (MEI) tiveram uma alta taxa de mortalidade. Já as empresas de pequeno porte (EPP) possuem um índice menor de mortalidade. Ainda, de acordo com Sebrae, essas empresas encerram suas operações principalmente devido à falta de capacitação, ou seja, à ausência de treinamentos, cursos e ao uso inadequado de ferramentas financeiras.

Cabe ressaltar que essas empresas apresentam dificuldades na tomada de decisões. Conforme Xavier (2022), que na maioria dos pequenos negócios, as escolhas são centralizadas pelo proprietário. Ou seja, ele está constantemente envolvido em diversos setores operacionais das atividades da empresa, deixando de lado a distribuição de responsabilidades para profissionais da área financeira. Essas decisões são frequentemente baseadas no conhecimento pessoal ou em pressões imediatas, muitas vezes em diálogos familiares, sem a consulta a um especialista, o que pode levar a decisões equivocadas (Moterle, Wernke e Junges, 2019).

Os pequenos negócios, assim como todas as outras, independentemente de sua estrutura, devem utilizar ferramentas que forneçam informações, aliadas à atuação de um profissional de gestão, para uma escolha mais estratégica. De acordo com os estudos de Silva et al. (2015), às

pequenas empresas não possuem o hábito de utilizar a contabilidade de forma ampla, tendo uma visão limitada do contador, enxergando-o apenas como um profissional para cumprir exigências burocráticas, fiscais e trabalhistas, sem aproveitar os benefícios que a contabilidade pode oferecer.

A contabilidade é responsável por demonstrar as informações patrimoniais, realizar análises e auxiliar na tomada de decisões. Para Saraiva, Bezerra e Beiruth (2018), os proprietários de micro e pequenas empresas geralmente enxergam o contador apenas como responsável por questões fiscais e pela resolução de assuntos trabalhistas. No entanto, o contador pode contribuir significativamente para as decisões empresariais por meio de ferramentas contábeis, como o balanço patrimonial e a DRE, que refletem toda a situação financeira da empresa. Mesmo assim, os empresários ainda buscam pouco o contador para apoio nas tomadas de decisão.

### **3. METODOLOGIA**

A Metodologia é o caminho a ser seguido, guiando como as tarefas serão realizadas de forma sistemática, garantindo eficiência e consistência, bem como é um conjunto de técnicas, métodos e processos organizados utilizados para alcançar um objetivo ou resolver um problema. “Etimologicamente a palavra Metodologia vem do grego *metá* que significa através de, a seguir; *hodós*, caminho; *logos*, estudo” (Rodrigues, 2006, p.19). De acordo com Prodanov e Freitas (2013), é um método de compreensão e avaliação utilizado por acadêmicos na realização de pesquisas, por meio de técnicas e processos de análise e coleta, com foco na investigação do objeto de estudo e na resolução de problemas.

#### **3.1 Público-alvo**

O público-alvo desta pesquisa incluiu gestores, proprietários e aqueles que estão na linha de frente da gestão financeira de algumas micro e pequenas empresas (MPEs) na cidade de Posse-GO. O tamanho da amostra foi 27 participantes e foram selecionados por conveniência ou com base na disponibilidade das empresas. Esses indivíduos são importantes para fornecer informações sobre o funcionamento do sistema de controle financeiro das empresas que atuam. A finalidade de envolver esse público foi captar suas experiências, práticas e a realidade do dia a dia, oferecendo informações valiosas para o estudo e demonstrando como um controle

financeiro organizado pode contribuir para uma melhor administração dos recursos. Vale ressaltar que foi tomado o consentimento destes participantes (Anexo I).

### **3.2 Abordagem e natureza da pesquisa**

No tocante a abordagem, o estudo caracteriza-se de forma quali-quantitativa. Prodanov e Freitas (2013) afirmam que a pesquisa qualitativa é importante para compreender como as pessoas observam o mundo ao seu redor. Este ponto vai de encontro ao explorar as perspectivas, experiências e conhecimentos das MPEs, e realizar a interpretação das informações levantadas. Para Yin (2015) a abordagem quantitativa tem como objetivo analisar dados numéricos para oferecer informações objetivas e quantificáveis sobre uma situação ou questão, dessa forma, está relacionado a mensuração (via uma amostra) na busca de entender e interpretar essas informações.

A natureza deste trabalho pode ser classificada como pesquisa aplicada, uma vez que se busca oferecer soluções práticas que promovam a eficiência do controle financeiro em MPEs, facilitando a administração dos recursos e promovendo uma gestão financeira mais organizada. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009) esse tipo de pesquisa foca em transmitir conhecimento com aplicação prática imediata, visando solucionar problemas específicos e reais.

O estudo traz, ainda, quanto aos objetivos uma metodologia descritiva e exploratória. De acordo com (Gil, 2008), na pesquisa descritiva o foco principal é determinar a descrição de um certo público-alvo ou fenômeno, oferecendo informações mais detalhadas e específicas, descrevendo a realidade por meio de técnicas padronizadas de coleta de dados. Para Caleffe e Moreira (2006), a pesquisa exploratória é feita para observar o problema de pesquisa, oferecer uma visão geral do assunto e permitir a familiarização com o estudo. Além disso, ela auxilia na formulação de hipóteses, que ao final desse processo, são esclarecidas com procedimentos mais sistematizados.

### **3.3 Instrumento de coleta**

Para obtenção das informações pertinentes à pesquisa, foi utilizado um questionário, o qual incluiu 1 pergunta aberta e 12 fechadas. Para Parasuraman (1991), essa ferramenta é de grande importância para a pesquisa científica, especialmente em áreas como as ciências sociais.

As perguntas do questionário foram baseadas no já elaborado por Lopes (2021), pois se adequa aos objetivos que esta pesquisa desejou alcançar, as quais buscou entender como os empresários de microempresas gerenciam as finanças de suas empresas. Para tanto, inicialmente foi explicado de que se tratava este estudo e, em seguida, solicitado o consentimento destes. Por fim, aplicou-se um questionário online com início no dia 08\09 e término em 26\09\2024 (Anexo II) através da ferramenta Google Forms.

### **3.4 Forma de análise**

A organização, apresentação e análise dos dados por meio de gráficos e/ou tabelas (distribuição de frequência), que permitiram uma visão clara das práticas utilizadas pelas MPEs. Cada dado foi analisado para garantir a precisão na extração de informações. A obtenção dos dados foi seguida por uma análise detalhada, com o objetivo de responder à pergunta central desta pesquisa, facilitando a interpretação e compreensão das informações coletadas dos dados. Analisou-se artigos científicos sobre a temática para levantar informações e comparar/discutir com os resultados do estudo.

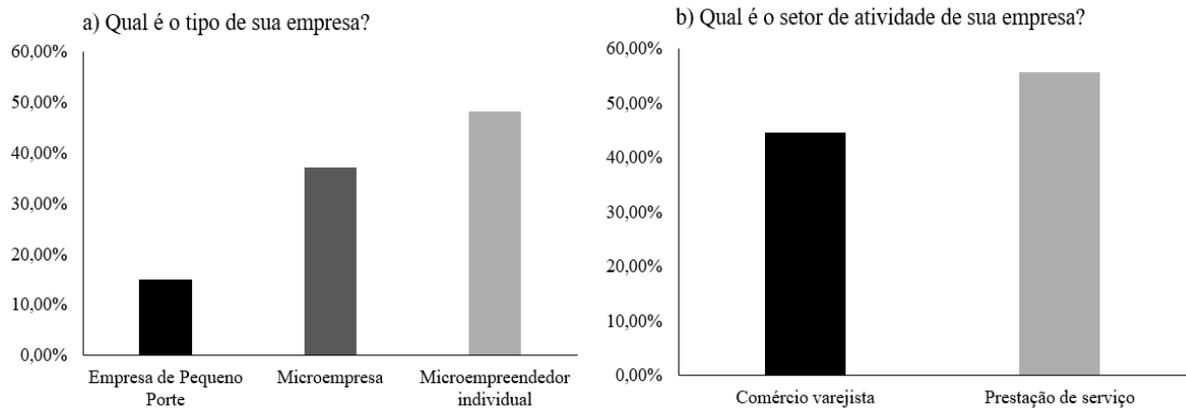
## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados, a seguir, foram coletados a partir de 27 gestores de micro e pequenas empresas (MPEs) que responderam à pesquisa por meio do formulário eletrônico Google Forms. Na primeira parte, buscou-se a identificação das empresas e de seus gestores. Em seguida, o foco ficou por parte das ferramentas financeiras utilizadas ou não.

### **4.1 Das empresas e de seus gestores**

Inicialmente, buscou-se o percentual de cada categoria e setor de atividade, na qual as empresas participantes se enquadram.

**Figura 2.** Tipos de empresa e setor de atuação das (MPEs) micro e pequenas empresas.

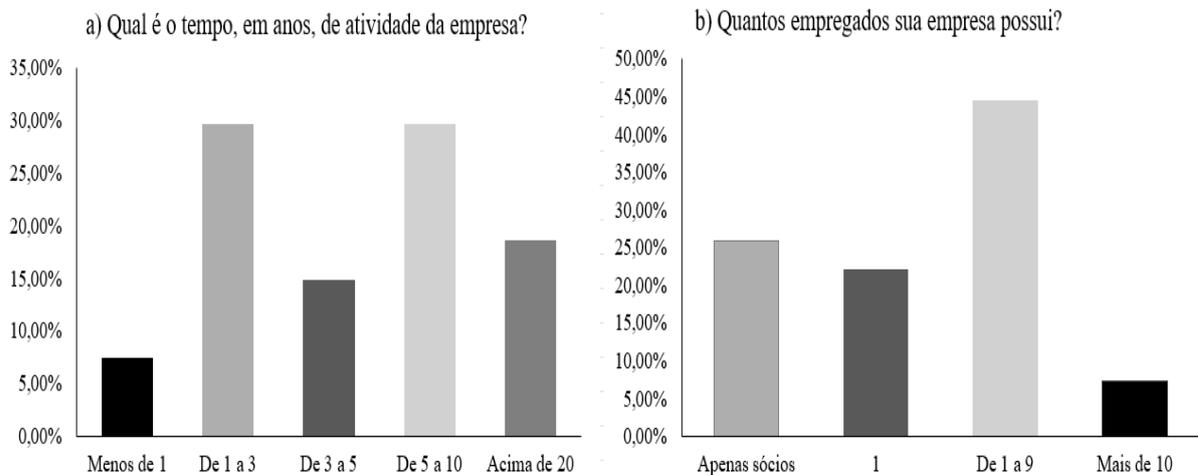


**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024)

Na seguinte análise revela que, em relação à categoria de porte das empresas participantes (Figura 2a), nota-se que 48,15% correspondem a microempreendedores individuais (MEI), seguido das microempresas com percentual de 37,04% da amostra, enquanto as pequenas empresas (EPP) representam 14,81% desta amostra.

De acordo com o Brasil, Ministério da gestão e da inovação em Serviços Públicos (2024), os microempreendedores individuais representam 73,6% das empresas abertas, com uma elevação de 5,8% quanto ao terceiro quadrimestre de 2022. Já no ano 2023, foram registrados 2.887.788 novos (MEI), o que representa percentual de crescimento de 0,6% em comparação ao ano anterior, atualmente, o número de MEIs ativos no Brasil é de 11.682.765.

No tocante ao setor de atuação das empresas estudadas (Figura 2b), o comércio varejista representa 45%, aproximadamente, enquanto o setor de serviços corresponde a 55% da amostra estudada. O comércio varejista corresponde a 13,04% das principais atividades econômicas na cidade de Posse e que, segundo Instituto Mauro Borges (2024), no ano de 2022, apresentava 1384 em números de empregos com rendimento médio de R\$ 1710,00. Por outro lado, o setor de serviços representava 2062 em número de empregos com rendimento médio de R\$ 1976,42.

**Figura 3.** Perfil de tempo atividades e quantidade de colaboradores MPEs

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024)

Com relação ao tempo de funcionamento dessas empresas e observa-se que 48,15% (29,63% de 5 a 10 anos; 18,52% mais de 20 anos) desta atuam a mais de 5 anos no mercado. Além do disso, 44,44% (29,63% de 1 a 3 anos; 14,81% de 3 a 5 anos) das empresas analisadas já possuem de 1 a 5 anos de atividades no mercado da cidade de Posse, e apenas 7,41% estão iniciando no mercado, ou seja, atuam há menos de um ano. Dessa forma, quase a totalidade (92,59%) das empresas estudadas já estão ou consolidadas ou se consolidando no mercado tanto varejista como de prestação de serviços no município de Posse. Dados esses muito importantes, uma vez que isso reflete positivamente e diretamente na saúde da economia local.

Acerca dos gestores das empresas, na distribuição de frequência (Tabela 1) são apresentadas algumas variáveis (Faixa etária, gênero, nível de escolaridade) com os respectivos percentuais.

**Tabela 1.** Informações dos gestores participantes

<b>Faixa Etária (anos)</b>	<b>Percentuais</b>
Abaixo de 20	0,00%
Entre 21 e 30	37,04%
Entre 31 e 40	22,22%
Entre 41 e 50	33,33%
Acima de 50	7,41%
<b>Gênero do Gestor</b>	
Feminino	55,60%
Masculino	40,70%
Prefere não se identificar	3,70%
<b>Nível de Escolaridade</b>	
Ensino Fundamental Incompleto	14,80%
Ensino Fundamental Completo	3,70%
Ensino Médio Incompleto	7,40%
Ensino Médio Completo	25,90%
Ensino Superior Incompleto	18,60%
Ensino Superior Completo	22,20%
Especialização	7,40%

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024)

Observa-se, na Tabela 1, que a faixa etária dos gestores responsáveis pelo financeiro apresenta o maior índice, em 37 % na faixa de 21 a 30 anos, enquanto a faixa de 41 a 50 anos corresponde a 33,3% em torno de, 22,2% dos gestores têm entre 31 e 40 anos, e a minoria, 7,4%, são líderes com 50 anos ou mais. Evidencia-se também que o gênero desses gestores foi analisado, mostrando que 55,6% são do sexo feminino predominante e 40,7% do sexo masculino e 3,7 % preferiram não se identificar. O que evidencia uma crescente das mulheres no mundo empresarial, historicamente associado ao sexo masculino em consonância (Gomes, 2005).

Quanto à escolaridade, verifica-se que mais da metade (51,8%) do público tem uma formação que atinge no máximo no ensino médio, deste foi observado que 14,8% possuem ensino fundamental incompleto, 3,7% ensino fundamental completo, 7,4% informaram ter ensino médio incompleto e 25,9% chegaram concluir o ensino médio. Por outro lado, 18,6% dos entrevistados possuem ensino superior incompleto, 22,2% ensino superior completo e,

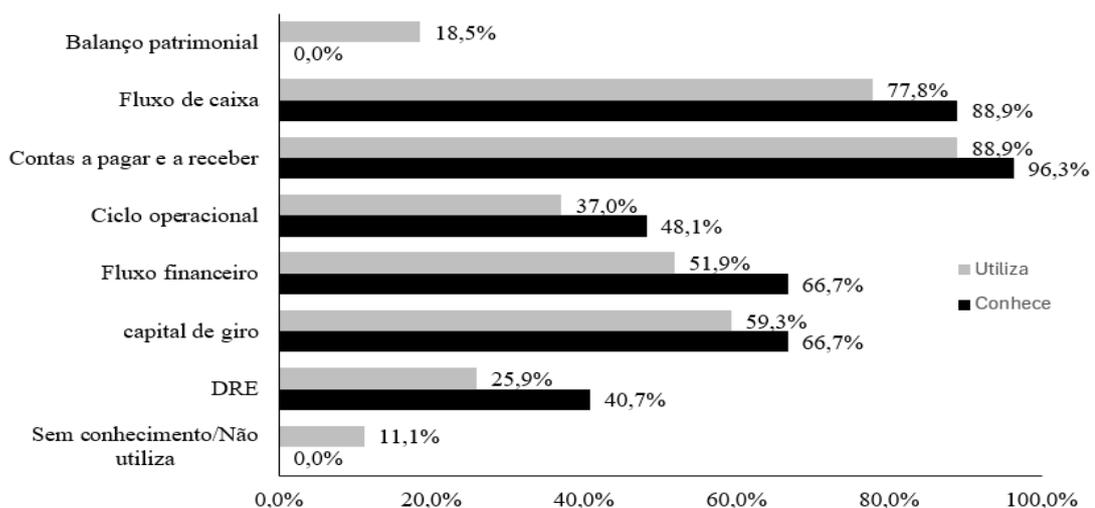
apenas, 7,4% têm uma especialização. Portanto, menos de 30% possuem uma formação completa em nível superior, esse alto índice na baixa escolaridade pode impactar em tomadas de decisões técnicas no que tange a gestão das empresas. Indo de encontro ao que afirma o Banco Mundial (1995, p. 42) "a educação é essencial para o aumento da produtividade individual [...] a melhoria das aptidões e da capacidade do trabalhador é essencial para o êxito econômico numa economia global cada vez mais integrada e competitiva."

#### 4.2 Das ferramentas de Gestão Financeira

Nesta seção, será apresentado os resultados da pesquisa no que concerne às ferramentas financeiras conhecidas e utilizadas pelos gestores participantes. Observa-se, Figura 4, que Contas a Pagar/Receber é conhecida por quase totalidade dos participantes (96,3%), só que esse percentual não reflete em sua integralidade em utilização, sendo que 88,9% fazem usufruto desta ferramenta.

Algo análogo ocorre em relação ao Fluxo de Caixa, reconhecido por 88,9%, e utilizado como ferramenta financeira por 77,8%. Conforme apontam (Pereira et al., 2023) o fluxo de caixa é importante para a tomada de decisões e para avaliar a saúde financeira do negócio e cujos conceito e finalidade foram apresentados no Quadro 1 do referencial teórico. Além do mais, para uma análise detalhada dessa ferramenta é fundamental que todos os registros sejam completos e precisos.

**Figura 4.** Ferramentas financeiras conhecidas e utilizadas nas empresas por gestores - Posse



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

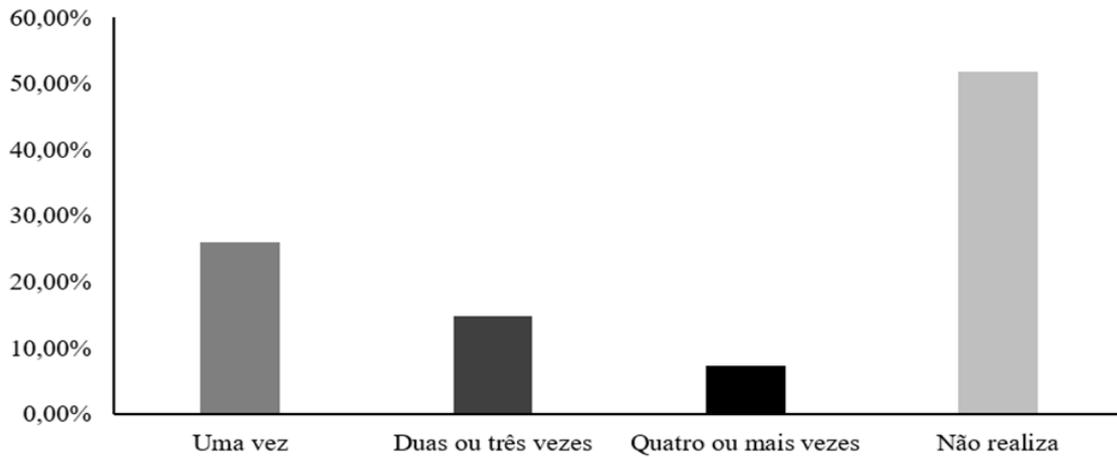
Por outro lado, embora o Capital de Giro seja conhecido por 66,7% das empresas, ele é utilizado por 59,3% demonstrando um índice um pouco menor na aplicação prática dessa ferramenta em relação ao seu reconhecimento. Afirma Zouanin (2011), que o capital de giro é prioritário dentro da empresa e deve ser acompanhado de uma reserva de recursos podendo reduzir as chances de uma crise econômica impactar a empresa. Ainda, segundo pesquisador, sem o capital de giro, a sustentabilidade do negócio fica comprometida, o que pode levar ao seu fechamento. Já o ciclo Operacional, é conhecido por 48,1% dos respondentes e sua taxa de utilização é de 37%. O fluxo financeiro tem conhecimento de 66,7% apenas 51,9% aplicam.

Dentre as ferramentas contábeis que apresentam baixo conhecimento e utilização destacam-se a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) conhecida por 40,7% dos participantes, mas usada por apenas 25,9%. Da mesma forma, o Balanço Patrimonial utilizado por pouquíssimas empresas analisadas, apenas 18,5%, são ferramentas necessárias para analisar a situação financeira da empresa (Lopes et al., 2019). Além do mais, 11,1% declararam não utilizar nenhuma dessas ferramentas ou seja, funcionam sem capacidade técnica.

Dados acima, vamos de encontro à literatura científica, segundo Moterle, Wernke e Junges (2019), na grande parte das MPEs, os proprietários não possuem conhecimento técnico em gestão financeira e não notam a importância das informações financeiras e contábeis. Alguns pequenos negócios ainda não utilizam relatórios contábeis, ferramentas necessárias para a tomada de decisões. É importante que esses relatórios se tornem parte do cotidiano dos empresários, permitindo que eles se aproximem dessa valiosa fonte de informações, que é a contabilidade (Barbosa, 2010). Conceitos e finalidades dessas ferramentas, tão importantes ao crescimento dessas empresas, podem ser revistos no Quadro 1 do referencial teórico deste trabalho.

Em seguida, foi indagado aos respondentes sobre a frequência anual com os gestores das empresas participantes realizam treinamento no que tange a aspectos de finanças e controle financeiro na busca por melhorias dentro das funções financeiras sob suas responsabilidades.

**Figura 5.** Frequência de treinamento anual dos gestores participantes - Posse (GO)

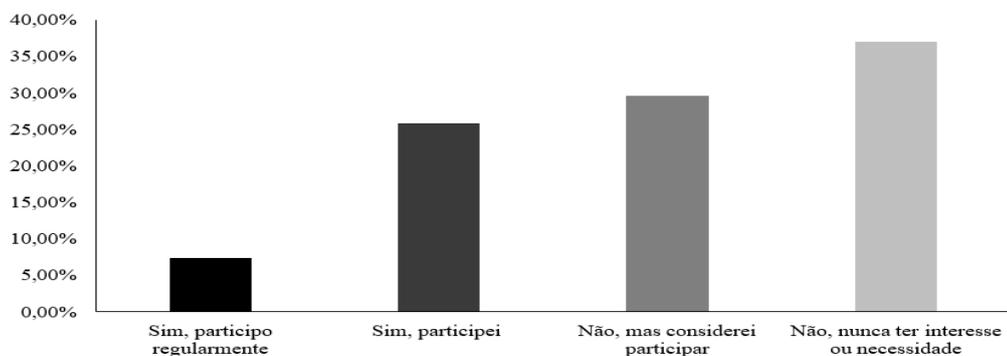


**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024)

De acordo com Figura 5, 51,9% das empresas relatam que não realizam nenhum tipo de treinamento no período de um ano com os gestores para melhorar a execução de suas atividades, enquanto 25,9% o fazem com a frequência de uma vez por ano. Em torno de 14,8% afirmam realizar treinamentos entre duas ou três vezes ao ano, e apenas 7,4% realizam quatro ou mais treinamentos anuais. Para Silva et al. (2019, p. 11) “todo processo de treinamento resulta em fatores que aperfeiçoam as competências e habilidades dos indivíduos e, conseqüentemente, atrai o sucesso e desenvolvimento para a empresa”.

Como a cidade de Posse - GO possui um escritório do SEBRAE (Regional Nordeste) buscou-se saber junto aos participantes se estes buscam capacitação nesta instituição tão fundamental ao impulsionar regional de empreendedores, microempresas e outros, fornecendo cursos e outras atividades.

**Figura 6.** Capacitação dos gestores participantes junto ao SEBRAE - Posse (GO)



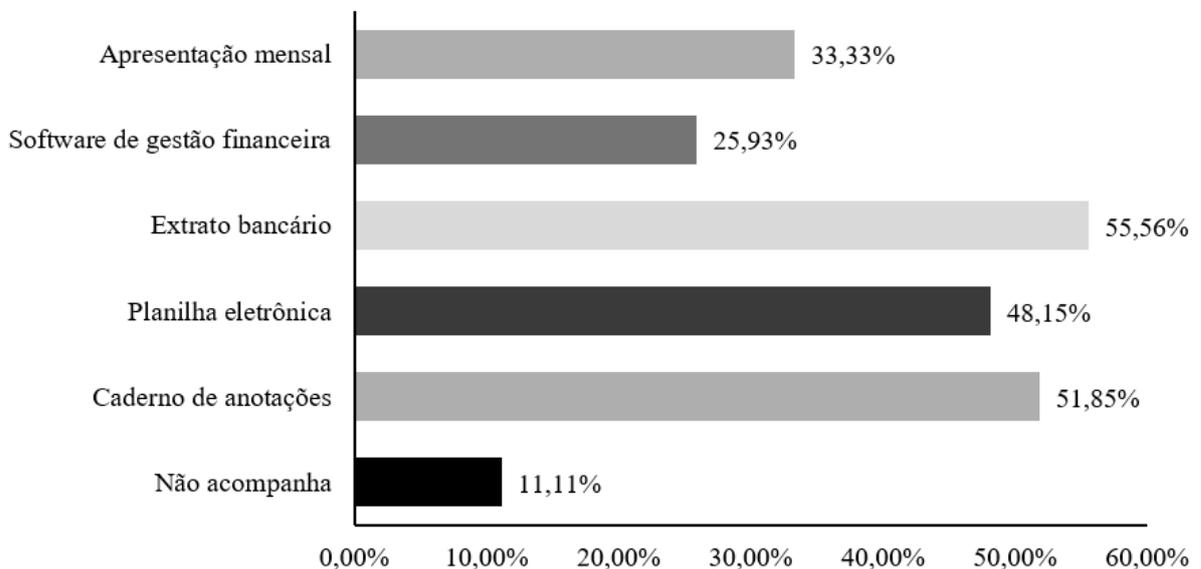
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024)

Na Figura 6, é possível observar que, dentre os dados, 66,6% não possuem vínculo com o SEBRAE para capacidade ou acompanhamento de suas atividades e mais 37% desse quantitativo demonstraram nunca ter interesse ou necessidade de ter algum vínculo para treinamentos com essa instituição tão importante para crescimento as micro e pequenos empresas.

Destaca-se, ainda, que 29,6% não apresentam formas de capacitação ou acompanhamento em suas tarefas junto ao SEBRAE, mas já consideram estabelecer alguma parceria. Em contrapartida, 33,4% dizem ter ou tiveram apoio do SEBRAE em suas atividades. Donde 25,9% já participaram de programas no passado, mas atualmente não têm nenhum vínculo, e apenas 7,5% participam regularmente de programas de capacitação fornecidos por essa instituição.

Outro ponto importante, foi levantar informações sobre quais as formas de acompanhamento (mensal) tais empresas empreendem em suas atividades com o propósito de assistir as movimentações financeiras correntes por parte dos seus gestores.

**Figura 7.** Formas de acompanhamento mensais da gestão financeira nas empresas estudadas - Posse (GO)



**Fonte:** Elaborada pelos autores (2024)



A nuvem de palavras foi gerada a partir da pergunta do questionário ‘Qual é a sua opinião sobre o papel do controle financeiro na gestão da empresa?’. Pôde-se observar palavras em destaque, dentre elas: ‘controle’, ‘financeiro’, ‘crescimento’, ‘importante’ e ‘empresa’. Isso indica que os participantes consideram que o controle financeiro possui uma grande importância para o sucesso e desenvolvimento de uma empresa, o que pode ser percebido, ainda, em alguns relatos que se seguem. Há também palavras como ‘despesas’, ‘negócio’ e ‘decisões’ demonstrando que uma boa gestão financeira está totalmente relacionada à organização das despesas e à tomada de decisões estratégicas.

**Relato A.** O controle financeiro tem papel imprescindível, a partir dele é possível mensurar crescimento ou perdas ao longo do ano, com isso desenvolver novas estratégias no mercado.

**Relato B.** Mais importante, se você não tiver um controle financeiro, você não conseguiria identificar o que é lucro e o que despesas.

**Relato C.** Ele garante que a empresa possa operar de maneira eficiente, tomar decisões informadas e se adaptar às mudanças no ambiente de negócios.

A periodicidade no controle financeiro é fundamental para garantir a continuidade e a saúde das operações de qualquer organização. Assim a realização regular desse acompanhamento permite identificar tendências, prever desafios e tomar decisões estratégicas com base em dados atualizados. Além disso, a continuidade no controle financeiro reduz a probabilidade de atrasos, erros ou surpresas que possam comprometer o equilíbrio financeiro, promovendo a sustentabilidade e o crescimento a longo prazo. Dessa maneira a periodicidade atua como um pilar essencial para o planejamento eficaz e a gestão responsável dos recursos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou-se entender como é conduzida a gestão financeira das micro e pequenas empresas (MPEs) da cidade de Posse - GO, focando no conhecimento e na utilização de ferramentas de gestão financeira, além de compreender o perfil dos gestores dessas empresas.

Com base nos resultados obtidos no questionário, constatou-se que a maior parte das empresas são microempresas individuais (MEI). O setor predominante é o de serviços, o que pode estar relacionado à gestão conduzida pelos próprios proprietários e pela cidade de Posse

ser um ponto de destaque pela proximidade com o oeste baiano e as atividades agropecuárias no entorno.

Em relação à formação acadêmica, os dados apontam para uma alta taxa no que tange a uma formação abaixo ou igual do nível médio (Ensino Médio). O que pode ser um reflexo na relutância destes em buscar apoio/acompanhamento técnico de instituições como SEBRAE. Há, portanto, uma necessidade de capacitação e especialização na área de gestão financeira, que pode impactar em uma melhora nos resultados na administração dos recursos empresariais.

Quanto à falta de treinamento, isso impacta diretamente nas tomadas de decisão e resulta em profissionais desatualizados em relação às tendências do mercado. Isso pode estar relacionado à falta de interesse e desenvolvimento contínuo dessas empresas. Grande parte delas não realiza nenhum tipo de treinamento com seus gestores e nunca teve vontade de buscar acompanhamento ou capacitação em instituições como o SEBRAE.

Diante das ferramentas financeiras conhecidas e utilizadas pelos gestores, os dados demonstram que são reconhecidos principalmente o fluxo de caixa, contas a pagar e capital de giro, entre outras. Contudo, observa-se pouco conhecimento sobre dados contábeis com reflexo no DRE e balanço patrimonial. Além disso, poucas dessas ferramentas são aplicadas na prática das empresas, o que pode estar relacionado à distribuição das faixas etárias dos gestores.

Gestores jovens até 30 anos têm buscado formação superior, especialização e conhecimento teórico das ferramentas têm maior adequação às tecnologias, utilizando as ferramentas modernas, como softwares e planilhas. Por outro lado, gestores com idade entre 30 e 40 anos podem conhecer essas ferramentas, mas não possuem a formação acadêmica ou experiência necessárias para compreendê-las e colocá-las em prática.

Assim, ainda há carência na falta de ferramentas modernas empresariais, isso pode resultar em acompanhamentos financeiros muitas vezes feitos em cadernos de anotações. Embora esses métodos sejam mencionados na literatura, eles não oferecem um acompanhamento detalhado e geram dados insuficientes para embasar todas as decisões. Um ponto de bastante destaque fica por conta que apesar da crescente em tecnologias e ferramentas, há, ainda, empresas que dizem não realizar nenhum tipo de acompanhamento financeiro em sua gestão, não possuem conhecimento destas ferramentas e, portanto, não as utilizam, o que pode levar essas empresas fecharem portas.

A DRE e o balanço patrimonial não possuem amplo conhecimento nem são amplamente utilizados entre essas empresas. Isso pode ser devido à falta de treinamento e à falta de entendimento da grande importância dessas ferramentas para a empresa, visto que há a

necessidade de buscar capacitação para os gestores, de maneira que traga retorno para a empresa.

Este trabalho traz contribuições ao demonstrar a importância da gestão financeira e a necessidade de utilizar ferramentas que permitam um melhor acompanhamento das movimentações, possibilitando observar se a empresa está tendo prejuízo ou lucro e contribuindo para sua saúde financeira. Como recomendação tem-se a implementação de programas de treinamento periódico, busca de apoio de instituições especializadas (SEBRAE, por exemplo), visando preparar e qualificar os profissionais para assumir esse cargo.

Compreender a relevância deste trabalho é fundamental para todos os cidadãos, que devem se manter em constante aprendizado, evoluindo profissionalmente e acompanhando as tendências de mercado. Os resultados evidenciam, para micro e pequenas empresas, a importância do conhecimento dos gestores e do uso de ferramentas financeiras.

Em relação às limitações deste trabalho, observa-se que, devido à aplicação online do questionário, poderia ter sido alcançada uma quantidade maior de empresas. A falta de interesse ou disponibilidade dos empresários impediu um índice mais elevado de empresas analisadas.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se realizar estudos similares nos municípios vizinhos à cidade de Posse -GO, a fim de verificar se os resultados obtidos aqui são consistentes em outras localidades. Ou também, aumentar a amostragem e se aprofundar em pontos mais incisivos da gestão interna das empresas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rívila dos Santos. **Navegando em águas misteriosas: o impacto do não uso de ferramentas financeiras na gestão de micro e pequenas empresas.** 2023.

BAIA, Ezequiel Chaves; GONÇALVES, Gabriel Deodato Messias; FILHO, Luiz José De Oliveira Lima; FILHO, Sandro Dos Reis Gomes. **A importância do capital de giro para micro e pequenas empresas.** Artigo (Graduação) -Anápolis: Universidade Evangélica de Goiás, 20 jul. 2022.

BAJPAI, Amardeep. Financial Management. **International Journal of Advanced Research in Science, Communication and Technology**, 2023. Disponível em: <https://ijarsct.co.in/Paper8585.pdf> . Acesso em 21 set.2024.

BANCO Mundial. **Relatório Sobre O Desenvolvimento Mundial 1995: O Trabalhador E O Processo De Integração Mundial.** 1. Ed. Washington, D.C., 1995. P. 11-132.

BARBOSA, Heitor Monteiro. A análise de demonstrativos financeiros como ferramenta para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Scientia FAER**, Olímpia-SP, Ano, v. 2, p. 32-52, 2010.

BRAGA, Roberto; NOSSA, Valcemiro; MARQUES, DA COSTA, José Augusto Veiga. Uma proposta para a análise integrada da liquidez e rentabilidade das empresas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, p. 51-64, 2004.

BRASIL. **Ministério da gestão e da inovação em Serviços Públicos**. Memp divulga aumento de 5,1% de empresas abertas nos últimos quatro meses de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/memp/pt-br/assuntos/noticias/memp-divulga-aumento-de-5-1-de-empresas-abertas-nos-ultimos-quatro-ppzc-a-de-2023> .Acesso em 11 nov.2024

\_\_\_\_\_. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. **Diário Oficial da União, Brasília**, DF, 15 dez. 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm). Acesso em: 10 set. 2024.

\_\_\_\_\_. Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008. Dispõe sobre o Microempreendedor Individual (MEI). **Diário Oficial da União, Brasília, DF**, 19 dez. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp128.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm)>. Acesso em: 10 set. 2024.

CALEFFE, Luiz Gonzaga; MOREIRA, Herivelto. **Metodologia Da Pesquisa Para O Professor Pesquisador**. Ilj, V. 17, P. 1, 2006.

CECHINATO, Luciana; BOFF, Caroline Dal Sotto. **Ferramentas Financeiras Em Um Comércio Varejista: Fluxo De Caixa E Indicadores Financeiros**.2014

COSTA, Robson Antonio Tavares; DOS PRAZERES, Adailton Tavares; FERREIRA, Cairon Sena; DE CARVALHO, Matheus Garcia. A Análise da Demonstração de Resultado do Exercício – DRE – Como Ferramenta de Gestão para o Administrador. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v.1, n.1, p.37 – 46. Jan./Fev. 2016.

DA COSTA, Joyce Aparecida Brandão; DRUMOND, Alexandre Matos. A gestão financeira em micro e pequenas empresas no município de Valença/RJ. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 17., 2016, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: CEFET, 2016. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos20/363047.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Editora UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos E Técnicas De Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Almiralva Ferraz. O outro no trabalho: Mulher e gestão. **REGE Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1–9, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36522>. Acesso em: 12 nov. 2024.

GONCALVES, Marinalvo; DE LIMA, Caroline Dayane Silva; Da CONCEIÇÃO, Roberta Dalvo Pereira. Panorama Da Escrituração Contábil Patrimonial No Setor Público: Um Estudo De Caso No Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Amazonas. **Igapó, V. 18, N. Ed. Especial**, 2024.

INSTITUTO Mauro Borges. **Banco de Dados Econômicos**. Disponível em: <https://www.imb.gov.br/bde/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

LOPES, Bruno Fonseca; PASSOS, Larissa Cristina; FERREIRA, Marcelo Silva Ângelo; DUARTE, Miriam Barros Assis; OLIVEIRA, Maximiliano Francisco. Ferramentas de gestão financeira: uma pesquisa sobre o seu papel nas micro e pequenas empresas. **Libertas**, [s. l.], v. 9, p. 51–77, 2019.

LOPES, Heloisa Antonia Silva. **Gestão financeira em micro e pequenas empresas–teoria x prática–sob a perspectiva do comércio de Naviraí/MS**. 2021.

MAIA, Bruno Emanuel Salgueiro. **Impacto da Covid-19: Uma Análise Económico-financeira-O Caso da Ceralis Moagens**. 2022. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico do Porto (Portugal).

MAIS Meio. **Mei-Microempreendedor Individual. Em Posse/Go**. Disponível em: <https://www.Maismei.Com.br/mei-microempreendedor-individual-posse-go> Acesso em 22 nov 2024 .

MORETTO, Arthur Leismann. **Proposta de sistemática para orientar a gestão financeira e a determinação de valuation de PMES**. 2024.

MOTERLE, Silvete; WERNKE, Rodney; JUNGES, Ivone. Conhecimento sobre gestão financeira dos dirigentes de pequenas empresas do sul de Santa Catarina. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 18, n. 1, p. 31-56, 2019.

O Governo destaca o papel da micro e pequena empresa para a economia do país. **\*Economia\***, 23 out. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/outubro/governo-destaca-papel-da-micro-e-pequena-empresa-para-a-economia-do-pais>>. Acesso em: 13 set. 2024.

PARASURAMAN, Ananthanarayanan. **Marketing research**. 2. ed. New York: Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial. Um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Gabriel Rocha; ALMEIDA, Jaqueline Paula; SENA, Luana Monteiro de Lima; GOMES, Maria Clara Gimenes; SILVA, Tatiana Alves da. **Gestão financeira: para micro e**

**pequenas empresas.** Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Finanças) - ETEC de Hortolândia, Hortolândia, 2023.

PIMENTEL, Solange Schlogl; IGARASHI, Deisy Cristina Correa; IGARASHI, Wagner; SEGATE, Flávia Mayara . **Percepções de micro e pequenos empresários quanto à utilidade de informações financeiras.** RIC, v. 11, n. 3, p. 1, 2017

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Editora Feevale, 2013.

REIS, Zenaide Radanesa dos. **Micro e pequenas empresas: a importância de aprender a empreender.** 2006. Tese de Doutorado. Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2006.

REZENDE, Kleiton. Contabilidade Gerencial e sua aplicabilidade para auxílio no processo decisório: Um estudo de caso levantado nas micro e pequenas empresas de Montes Claros de Goiás. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA** , v. 01, pág. 19 -19, 2024.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária.** [s.l.] : Avercamp, 2006.

SALOMÉ, Fernanda Franciele Sousa; SOUSA, Raímme Mayra do Nascimento; DE SOUSA, Raquel Elaine Amaral; SILVA, Valdilene Gonçalves Machado. O impacto da pandemia do COVID-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista de Cláudio-MG. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e36910615303-e36910615303, 2021.

SANTOS, Hanrielle Abreu da Silva; DELFINO, Alzemar José. **Gestão do capital de giro: estudo de caso em uma microempresa de Ituiutaba-MG.** 2019.

SANTOS, Vanderlei dos; DOROW, Diego; Beuren, Ilse. Práticas Gerenciais De Micro E Pequenas Empresas. **Revista Ambiente Contábil** - Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte - Issn 2176-9036, [S. L.], V. 8, N. 1, P. 153-186–186, 2016.

SARAIVA, Lucas Gurgel Mota; BEZERRA, Francisco Antonio; BEIRUTH, Aziz Xavier. **A Percepção Dos Gestores Sobre A Importância Relativa De Competências Contábeis Nas Pmes No Município De Fortaleza-Ce.** Colômbia), [S. L.], V. 32, N. 2, P. 247–259, 2018

SEBRAE. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil - Sebrae** . Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD> Acesso em: 21 set. 2024.

\_\_\_\_\_. Entenda as diferenças entre contas a receber e a pagar. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/entenda-as-diferencas-entre-contas-a-receber-e-a-pagar,0f911219dcf2f510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 16 set. 2024.

\_\_\_\_\_. **Qual o papel das pequenas empresas na economia brasileira?** Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-o-papel-das-pequenas-empresas-na-economia-brasileira>. Acesso em: 19 nov. 2024.

\_\_\_\_\_. **Microempresa: conheça as características desse negócios.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/microempresa-conheca-as-caracteristicas-desse-negocio,eb44cb35a666a810VgnVCM1000001b00320aRCRD> . Acesso em 18 nov.2024

\_\_\_\_\_. **Controle de contas a receber e a importância para a sua empresa.** Atualizado em: 12 abr. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/controle-de-contas-a-receber,c84164ce51b9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 16 nov. 2024.

\_\_\_\_\_. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil.** Atualizada em: 20 mar 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 16 set.2023

SILVA, Vailton Alves. **A importância do treinamento profissional e da capacitação de pessoas nas empresas: um estudo de caso.** 2019

SILVA, Brenda Ketheleen Oliveira Ramos da. **A gestão do fluxo de caixa e a importância da sua utilização nas micro e pequenas empresas.** 2023.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Erick Souza ,DOS SANTOS Josymari Felismino, MILANEZI, Tobias, COMÉRIO, Vitor Angelo Vervloet , FRANZINI, Francisco Loss. Contabilidade gerencial e a sua importância para as micro e pequenas empresas. **Revista Científica Espaço Acadêmico, Serra, 2015.**

XAVIER, Dênis Thadeu de Medeiros. **Percepção dos gestores de micro e pequenas empresas em relação a informação contábil como um recurso que auxilie o processo decisório gerencial.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZOUAIN, Deborah Moraes; FERREIRA, Calebe da Costa; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva; SANT'ANNA, Paulo Roberto de; LONGO, Orlando Celso; BARONE, Francisco Marcelo. Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil. **Revista de Administração Pública, 45, 863-884, 2011.**

## ANEXO I

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar voluntariamente da pesquisa intitulada "Controle Financeiro em Micro e Pequenas Empresas de Posse, Goiás". Ao aceitar, você deverá marcar que está de acordo com este termo antes de iniciar o questionário. Caso prefira não participar, você poderá encerrar sua participação a qualquer momento sem qualquer penalidade. Para dúvidas, você poderá entrar em contato com os responsáveis pela pesquisa através do e-mail stefanylorry@icloud.com

#### 1. **Justificativa, objetivo e procedimentos:**

A pesquisa busca investigar as práticas de controle financeiro em micro e pequenas empresas de Posse, Goiás. O objetivo é compreender o uso de ferramentas financeiras pelos gestores, como fluxo de caixa e balanço patrimonial, além de verificar sua participação em capacitações financeiras. Será realizada uma pesquisa qualitativa por meio de questionários aplicados aos empresários

2. **Desconfortos, riscos e benefícios:** Esta pesquisa oferece riscos mínimos, como desconforto ao compartilhar práticas financeiras. Os dados coletados serão mantidos em sigilo, e todos os cuidados éticos foram tomados para minimizar qualquer desconforto. Como benefício, a pesquisa poderá contribuir para a melhoria da gestão financeira dessas empresas, além de proporcionar resultados que possam ser aplicados para o crescimento sustentável das empresas participantes.

3. **Forma de acompanhamento e assistência:** Os participantes terão garantia de assistência em qualquer etapa da pesquisa. Em caso de problemas decorrentes da participação daremos todo apoio.

#### 4. **Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e sigilo:**

A participação é voluntária, e você poderá desistir a qualquer momento, sem penalidade. Todos os dados serão tratados com sigilo, e sua identidade será preservada. Os resultados serão armazenados em segurança por cinco anos e, após esse período, serão destruídos ou apagados permanentemente.

5. **Custos e indenização:** Não haverá custos ou ressarcimentos financeiros pela participação.

Sim, concordo em participar

Não, não concordo em participar

**ANEXO II**  
**QUESTIONÁRIO**

**1.** Qual é o tipo de sua empresa?

- Microempreendedor Individual (MEI)
- Microempresa (ME)
- Empresa de Pequeno Porte (EPP)

**2.** Qual é o setor de atividade da sua empresa?

- Comércio varejista
- Prestação serviços

**3.** Há quanto tempo sua empresa está em funcionamento?

- Menos de 1 ano
- De 1 a 3 anos
- De 3 a 5 anos
- De 5 a 10 anos
- Acima de 20

**4.** Quantos empregados sua empresa possui?

- Nenhum, apenas os sócios
- 1 funcionário
- De 1 a 9 funcionários
- De 10 a 19 funcionários
- Acima de 20

**5.** Sua empresa possui algum vínculo com o SEBRAE para capacitação ou acompanhamento?

- Sim, participo de programas de capacitação regularmente
- Sim, participei de algum programa ou consultoria no passado
- Não, mas já considereei participar
- Não, nunca tive interesse ou necessidade

**6.** Qual é a faixa etária do gestor da empresa?

- Abaixo de 20 anos
- Entre 21 e 30 anos
- Entre 31 e 40 anos
- Entre 41 e 50 anos
- Acima de 50 anos

**7.** Qual é o gênero do gestor da empresa?

- Masculino
- Feminino
- Prefere não se identificar

**8.** Qual é o nível de escolaridade do gestor da empresa?

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto |
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo   | <input type="checkbox"/> Ensino superior completo   |
| <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto       | <input type="checkbox"/> Especialização             |
| <input type="checkbox"/> Ensino médio completo         |   |

**9.** Quais das seguintes ferramentas financeiras o gestor conhece? (Marque todas as opções que se aplicam)

- Fluxo de caixa
- Contas a pagar e a receber
- Ciclo operacional
- Fluxo financeiro
- Capital de giro
- DRE-Demonstração do Resultado do Exercício
- Não possui conhecimento sobre ferramentas financeiras

**10.** Quais dessas ferramentas financeiras são utilizadas na gestão financeira da sua empresa? (Marque todas as opções que se aplicam)

- Fluxo de caixa
- Contas a pagar e a receber
- Ciclo operacional
- Fluxo financeiro
- Capital de giro
- Balanço patrimonial
- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
- Não utiliza nenhuma

**11.** Com que frequência o gestor faz treinamentos para melhorar sua função financeira?

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Uma vez por ano            | <input type="checkbox"/> Quatro ou mais vezes por ano |
| <input type="checkbox"/> Duas ou três vezes por ano | <input type="checkbox"/> Não realiza treinamentos     |

**12.** Como o gestor acompanha as movimentações financeiras mensais da empresa? (Marque todas as opções que se aplicam)

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Não acompanha        | <input type="checkbox"/> Extrato bancário              |
| <input type="checkbox"/> Caderno de anotações | <input type="checkbox"/> Software de gestão financeira |
| <input type="checkbox"/> Planilha eletrônica  | <input type="checkbox"/> Apresentação mensal           |

**13.** Qual é a sua opinião sobre o papel do controle financeiro na gestão na empresa?